

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

SAIONARA DE ARAÚJO WEISS

**ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM PATO BRANCO:
NOVO DESAFIO AO PROFESSOR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR

2016

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

SAIONARA DE ARAÚJO WEISS

**ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM PATO BRANCO:
NOVO DESAFIO AO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Ingês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura.

Linha de Pesquisa: Linguagem, educação e trabalho.

Orientadora: Prof^a Dr^a Didiê Ana Ceni Denardi.

PATO BRANCO – PR

2016



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

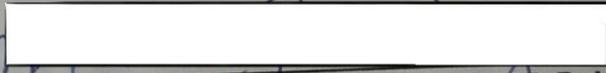
Autor (a): **Saionara de Araújo WEISS.**

Título: **Ensino bilíngue Português-Inglês em Pato Branco: novo desafio ao professor**

Trabalho de conclusão de curso defendido e APROVADO em
22 / 11 / 16, pela comissão julgadora:

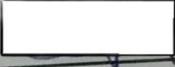

Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca


Prof.^a Dra. Cláudia Marchese Winfield – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora


Prof.^a Ma. Marcele Garbin Dagios – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:


Prof.^a Dra. Cláudia Marchese Winfield
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês


Prof.^a Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me fortalecer nessa caminhada e por permitir que eu concluísse essa jornada.

Agradeço também a todos os professores do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês que compartilharam seus conhecimentos e me tornaram uma pessoa melhor intelectualmente. Agradeço em especial aos professores que aceitaram participar dessa pesquisa e compor a banca contribuindo através de suas sugestões e críticas. E, de coração, agradeço a Professora Doutora Didiê Ana Ceni Denardi, por me orientar no presente trabalho, pela sua dedicação e por ser tão prestativa. Professora Didiê, saiba que a admiro e a considero um exemplo de profissional.

Agradeço a colaboração da professora, das coordenadoras e de toda a direção do colégio de Pato Branco envolvido na pesquisa, que aceitaram participar deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNTEF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo apoio e incentivo à pesquisa no projeto do presente trabalho.

Por fim, agradeço ao meu pai Lauri, minha mãe Zenilde, meu namorado Ascanio e aos demais familiares e amigos que estiveram junto comigo em todo este percurso.

RESUMO

WEISS, Saionara de Araújo. **Ensino bilíngue português-inglês em Pato Branco: novo desafio ao professor**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

O ensino bilíngue apresenta uma recente expansão no Brasil e isso já se reflete na cidade de Pato Branco, levando os professores a repensar o ensino de língua inglesa. Nesse sentido, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista que investigou a implantação do ensino bilíngue português-inglês no Ensino Fundamental I em um colégio privado de Pato Branco, bem como as percepções do professor que nela leciona a Língua Inglesa como língua adicional. Para atingir tal objetivo, os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com uma professora de inglês e com as duas coordenadoras da escola. As respostas das entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para posterior análise. Os dados foram analisados em seu conteúdo temático revelando as características específicas desse contexto de ensino. A partir da análise, percebemos que a equipe pedagógica da escola vem criando estratégias próprias para a concretização do ensino bilíngue de forma a permitir que os alunos desenvolvam-se como sujeitos bilíngues. Tais resultados visam proporcionar uma nova perspectiva com relação aos pontos que contribuem e desafiam o desempenho pedagógico do professor no ensino bilíngue e assim contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de inglês nesse contexto específico de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino bilíngue; Formação do professor; Inglês como língua adicional.

ABSTRACT

WEISS, Saionara de Araújo. **Portuguese-English bilingual education in Pato Branco: new challenge to the teacher**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

Bilingual education has a recent expansion in Brazil and this is already reflected in the city of Pato Branco, and it is leading teachers to rethink the English teaching. In this sense, this final course work addresses to present a interpretative qualitative research that investigated the implementation of Portuguese-English bilingual education in Elementary School I in a private school in Pato Branco, as well as the teacher's perceptions who teaches English as an additional language. To achieve this goal, data were collected through semi-structured interviews with an English teacher and the two school coordinators. The answers of the interviews were audio-recorded and transcribed for later analysis. Data were analyzed for their thematic content revealing the specific characteristics of this bilingual teaching context. From the analysis, we realize that the school pedagogical team has been creating strategies for the implementation of bilingual education which may allow the students' development as bilingual subjects. These results aim to provide a new perspective in relation to the points that contribute and challenge the teacher's pedagogical performance in bilingual education, and thus contribute to the English teaching-learning process in this specific context.

KEYWORDS: Bilingual education; Teacher education; English as an additional language.

*Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*

Paulo Freire

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela I: Lista de códigos usados nas transcrições

Tabela II: IDEB observado nas escolas de Ensino Fundamental I de Pato Branco entre os anos de 2007 e 2013.

Quadro I: O bilíngue de acordo com a teoria multidimensional. Fonte: Harmers e Blancs (2000).

Quadro II: Síntese de resultados

LISTA DE ABREVIATURAS

LI: Língua Inglesa;

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

IDEB: Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

ASL: Aquisição de Segunda Língua.

NCCA: *National Council for Curriculum and Assessment*

LISTA DE CÓDIGOS USADOS NAS TRANSCRIÇÕES

Categoria	Sinal	Categoria	Sinal
1- Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção	uhum, ah	6- Dúvidas ou sobreposições	()
2- Alongamento de vogal	e:: i:: é::	7- Indicação de transição parcial ou de eliminação	... ou /.../
3- Pausas e silêncios	(+) ou (2.5)	8- Sobreposições Localizadas	[]
4- Comentários do analista	(())	9- Ênfase ou acento forte	MAIÚSCULA
5- Silabação	ca-sa		

TABELA I: Lista de códigos usados nas transcrições. Fonte: MARCUSCHI, 1986, p.10-13.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
2.1 CONCEPÇÕES ACERCA DO BILINGUISMO	14
2.2 BREVE HISTÓRIA DO BILINGUÍSMO NO BRASIL	17
2.3 INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO ENSINO BILÍNGUE.....	20
2.4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA O ENSINO BILÍNGUE....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4 ANÁLISE DOS DADOS, DISCUSSÃO E RESULTADOS	30
4.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI NA ESCOLA BILÍNGUE	30
4.2 PERCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI NO ENSINO BILÍNGUE	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6 REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51
ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA	52
ANEXO II: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS	53

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Vygotsky, em sua obra *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (2001) e sob sua perspectiva de ensino/aprendizagem sócio-histórico-cultural, aprender uma segunda língua contribui com o desenvolvimento da criança. Esse desenvolvimento pode ser cognitivo, interacional e cultural. Essa premissa parece fazer parte, também, dos objetivos que têm levado escolas a implantarem o ensino bilíngue em suas instituições como é o caso de uma escola privada de Ensino Fundamental I de Pato Branco, Paraná, que está ofertando o ensino bilíngue português-inglês desde fevereiro de 2015.

A organização de uma escola bilíngue é semelhante à de escolas não bilíngues. Na escola envolvida na pesquisa, a maior diferença certamente é a carga horária expandida para o ensino da língua inglesa em comparação com escolas regulares de Ensino Fundamental I. Além disso, há uma preocupação dos professores e da equipe pedagógica em tornar o ensino-aprendizagem do inglês o mais natural possível. Nesse sentido, o ensino bilíngue vem sendo ofertado gradativamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Além disso, os professores de Língua Inglesa lecionam em suas aulas falando essencialmente em inglês. Para isso, é utilizado um material específico, todo em inglês.

A partir disso, vemos que as escolas bilíngues têm por objetivo principal o ensino simultâneo de duas línguas e no caso da escola bilíngue de Pato Branco, são ensinadas a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa (LI)¹. Uma das justificativas em relação à escolha da LI como constituinte desse contexto bilíngue decorre da necessidade de conhecermos essa língua nos tempos atuais, apresentando-se como pré-requisito para diversas atividades como, ingressar no mercado de trabalho, pois a aprendizagem da LI facilita a comunicação entre diferentes povos e o estabelecimento de relações com países estrangeiros.

Além disso, consideraremos também a expansão do ensino bilíngue e é possível nos depararmos com algumas situações desafiadoras. Primeiramente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), que norteia a educação básica no Brasil não apresenta nenhuma discussão referente a esta modalidade de ensino, portanto não há definição exata de, como deve ser o ensino

¹ A partir de agora entende-se LI como Língua Inglesa.

bilíngue no Brasil. A ausência desse quesito nos documentos oficiais revela uma incógnita com relação ao modo como esse ensino deve se organizar. Isso deixa em aberto para que cada escola se organize sem seguir padrões e/ou regras pré-estabelecidas. Além disso, de acordo com a última atualização do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB)², as notas para o Ensino Fundamental I em Pato Branco apresentam baixas médias obtidas pelas escolas entre os anos de 2007 e 2013³.

TABELA II: IDEB OBSERVADO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DE PATO BRANCO ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2013.

IDEB OBSERVADO			
2007	2009	2011	2013
5,4	5,7	5,9	6,3

Essas notas apresentam um déficit no ensino, que podem resultar de diversos problemas, os quais não valem ser aqui apresentados visto que não é esse nosso objetivo. Porém, é nesse contexto de escolas públicas que surge uma nova alternativa de ensino que, apesar de inovador e de possibilitar ao aluno que passe mais tempo na escola e que esteja em contato com outras culturas, ainda é pouco conhecida e desenvolvida. Portanto, é importante questionar-se, a) O que é ensino bilíngue? b) Como é a escola bilíngue investigada? c) Qual é a formação e quais são as percepções do professor bilíngue da escola investigada em Pato Branco sobre ensino-aprendizagem de LI?

Perante as delimitações acima, desenvolveremos o presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, com o objetivo de apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista que investigou a

² O IDEB foi criado em 2007 com o objetivo de medir a qualidade da aprendizagem nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Para isso, são analisadas as taxas de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho na Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

³ Fonte: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

implantação do ensino bilíngue em Pato Branco, como um desafio aos professores de língua inglesa a equipe pedagógica da escola.

O intuito de desenvolver este trabalho foi pessoalmente motivado pela falta de informações referentes ao ensino bilíngue e a como se dá a formação de professores deste contexto escolar, apesar de sabermos que inicialmente ela ocorre dentre outros fatores, devido à demanda de conhecimento e o domínio da língua inglesa na contemporaneidade.

É nesse sentido, que o presente trabalho investiga a implantação do ensino bilíngue em Pato Branco, para que a sociedade em geral esteja a par dessa proposta de ensino. Desse modo, visamos contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem bilíngue aconteça de forma efetiva nas escolas de Pato Branco e futuramente de outras cidades e regiões que o ofertam. Ademais, a pesquisa intenta contribuir para a área de Linguística Aplicada ao desvelar características do ensino bilíngue Português-Inglês de um contexto específico de ensino.

Após essas considerações iniciais, este trabalho apresentará em um primeiro momento, uma revisão de literatura concernente aos conceitos e informações que fundamentam teoricamente a presente pesquisa por meio de teorias de Megale (2005, 2012), Bloomfield (1935) e Harmers e Blanc (2000). Em um segundo momento será descrita a metodologia utilizada e o motivo de escolhermos a entrevista semiestruturada como instrumento para coleta dados. Além disso, incluiremos o contexto e o objetivo do estudo Na terceira parte, apresentaremos a análise dos dados coletados, isto é, a análise das entrevistas realizadas com a professora e as coordenadoras pedagógicas da escola bilíngue. Por fim, na quarta parte, serão apresentadas as considerações finais sobre o objeto de estudo da pesquisa e sobre a nossa percepção enquanto pesquisadoras.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Na presente seção, discutiremos alguns aspectos do bilinguismo baseando-se nos estudos de Megale (2005, 2012), Bloomfield (1935) e Harmers e Blanc (2000). Discorreremos também sobre o bilinguismo no Brasil por meio de Silva (2011). Além disso, falaremos sobre a expansão da LI no mundo através da teoria de Kachru (1985), para então discutirmos a classificação da LI como língua adicional de acordo com as perspectivas de Seidlhofer (2001) dentre outros seguidores, como El Kadri (2010) e Baumvol, (2011). Por fim, trataremos da formação do professor de inglês para o ensino bilíngue nos ancorando em Salgado et al. (2009) e Gimenez (2006, 2013).

2.1 CONCEPÇÕES ACERCA DO BILINGUISMO

Os estudos sobre bilinguismo no Brasil ainda são recentes e por isso defini-lo é uma tarefa complexa. Apesar disso, é necessário estudá-lo e analisá-lo em vista de seu crescente desenvolvimento. No exterior, já existem pesquisas desenvolvidas que influenciam o pensamento referente ao bilinguismo em nosso país. No Brasil, um dos nomes mais representativos nessa área é a mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Antonieta Heyden Megale, que vem desenvolvendo estudos a cerca do assunto, através de publicações como, “Bilingüismo e Educação Bilíngüe: Discutindo Conceitos” (MEGALE, 2005) e “Bilíngue, eu? Representações de Sujeitos Bilíngues Falantes de Português e Inglês” (MEGALE, 2012).

Segundo os estudos de Megale (2005, 2012), existem duas correntes de concepções sobre bilinguismo, uma unidimensional e outra multidimensional. A principal diferença entre elas é que os que defendem a visão multidimensional, além das competências linguísticas abordadas pelo unidimensional, ainda englobam dimensões mais abrangentes ao ensino/aprendizagem da língua estrangeira, como os aspectos culturais.

Bloomfield (1935) é um dos autores que estuda o bilinguismo sob a visão unidimensional, para ele o bilinguismo é: “o controle nativo de duas línguas”

(Tradução nossa)⁴, portanto, só será um indivíduo bilíngue aquele que tem autonomia plena em duas línguas, ou seja, que tenha capacidade de dominar duas línguas distintas em todos os seus aspectos. Em oposição a essa concepção que enquadra somente os “bilíngues perfeitos”, MacNamara (1967, *apud* HARMERS; BLANC, 2000) nos apresenta outra visão do ser bilíngue, considerando que, “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas, ouvir, falar, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua materna”⁵. (HARMERS; BLANC, 2000, p.6). Assim, de acordo com Harmers e Blanc, (2000) que consideram o bilinguismo um fenômeno multidimensional, devemos atentar a seis dimensões e suas respectivas subdivisões.

Dimensões	Descrição
1- Competência relativa	1-Bilinguismo balanceado: o indivíduo possui competência linguística igual em ambas às línguas. 2-Bilinguismo dominante: observa-se maior competência em uma das línguas, geralmente na língua nativa.
2- Organização cognitiva	1-Bilíngue composto: mostra uma única representação cognitiva para duas traduções iguais. 2-Bilíngue coordenado: mostra representações distintas para duas traduções iguais.
3- Idade de aquisição	1-Bilinguismo simultâneo: ocorre quando a criança nasce e é exposta a duas línguas e as adquire ao mesmo tempo. 2-Bilinguismo consecutivo: acontece quando a criança adquire primeiro a língua materna e a segunda língua depois, mesmo quando criança. 3-Bilinguismo adolescente: verifica-se quando a aquisição da segunda língua se dá na adolescência.

⁴ “[the] native-like control of two languages”. (BLOOMFIELD, 1935).

⁵ “Proposes that a bilingual is anyone who possesses a minimal competence in only one of the four language skills, listening comprehension, speaking, reading and writing, in a language other his mother tongue.” (MACNAMARA, 1967, *apud* HARMERS ; BLANC, 2000, p. 6).

	4-Bilinguismo adulto: quando a aquisição de uma segunda língua ocorre na fase adulta,
4- Presença ou não de indivíduos falantes da L2	1-Bilinguismo endógeno: quando a língua materna e a segunda língua são utilizadas como nativas na comunidade, podendo ou não ser utilizados para fins institucionais. 2-Bilinguismo Exógeno: quando há a ausência da segunda língua dentro da comunidade.
5- Status atribuído à língua	1-Bilinguismo aditivo: onde as duas línguas são valorizadas no desenvolvimento cognitivo da criança, e a aquisição da segunda língua dá-se sem perda ou prejuízo a língua materna. 2-Bilinguismo subtrativo: ocorre quando a primeira língua é desvalorizada, apresentando desvantagens cognitivas no desenvolvimento da criança e demonstrando perda ou prejuízo na língua materna.
6- Identidade Cultural	1-Bilíngue bicultural: observa-se quando o indivíduo se identifica de forma positiva com dois grupos culturais e é reconhecido por cada um dos grupos. 2-Bilíngue monocultural: é aquele que se identifica e é reconhecido por apenas um dos grupos culturais. 3-Bilíngue acultural: é assim caracterizado quando adota valores culturais ligados ao grupo de falantes da segunda língua e renuncia a identidade cultural relacionada à sua língua materna. 4-Bilinguismo descultural: identifica-se quando o indivíduo desiste de sua identidade cultural, mas não obtêm sucesso ao tentar adotar aspectos culturais do grupo de falantes da segunda língua.

Quadro1 – O bilíngue de acordo com a teoria multidimensional. Fonte: Harmers; Blancs (2000).

Ao tomarmos a concepção de que o bilinguismo é um processo de aquisição de segunda língua multidimensional, é importante considerar que um indivíduo bilíngue pode ser ao mesmo tempo mais composto para certos conceitos e mais coordenado para outros e isso ocorrerá independentemente da idade ou do contexto

de aprendizagem da segunda língua. Além disso, com relação às competências relativas, ser um bilíngue balanceado não quer dizer que o mesmo deve ter um alto grau de competência linguística nas duas línguas, portanto o que vale é a equivalência entre elas e não o grau atingido (MEGALE, 2005).

Além dessas considerações, ainda se deve dizer que a classificação de bilíngues através de diferentes dimensões é muito importante por atender as peculiaridades de cada caso, pois as pessoas adquirem uma língua adicional de diferentes modos e a utilizam em situações distintas. Vejamos o que Harmers e Blanc acrescentam sobre isso.

Concepções multidimensionais não apenas são embasadas nas teorias de comportamento lingüístico, como também levam em consideração noções oriundas de diversas disciplinas: psicologia, sociolingüística, sociologia e lingüística. Conforme apontam Harmers e Blanc (2000), bilingüismo é um fenômeno complexo e deve ser estudado como tal, levando em consideração variados níveis de análises: individual, inter pessoal, inter grupal e social.(HARMES; BLANC, 2000, *apud* MEGALE, 2005, p.7).

A partir do exposto, buscamos justificar o porquê de seguir a linha de raciocínio que define o bilinguismo multidimensional como o mais apropriado a realidade do ensino bilíngue em Pato Branco, considerando-o mais abrangente, por englobar aspectos da faixa etária de aquisição, das condições de contexto, da cultura e do status da língua. Pois como afirma Grosjean (*apud* FRIZZO, 2013, p. 38). “não é só a fluência que importa, mas toda a construção histórica desse sujeito bilíngue”. A seguir apresentaremos alguns pontos importantes com relação ao bilinguismo no Brasil, para que possamos prosseguir a investigação sobre a implantação do ensino bilíngue no município de Pato Branco bem como sobre a formação da professora de inglês que vêm desenvolvendo suas aulas em seu respectivo colégio.

2.2 BREVE HISTÓRIA DO BILINGUÍSMO NO BRASIL

Estudos apontam que o Brasil não é um país monolíngue, se considerarmos as diversas situações de correlação entre diferentes línguas em determinados locais do país. Na obra intitulada *Línguas em Contato: cenários de bilinguismo no Brasil* (SILVA, 2011), pesquisadores apresentam seus trabalhos referentes ao bilinguismo

decorrente de três situações diferentes, primeiramente em comunidades indígenas, depois nas regiões de fronteira e por fim em contextos de imigração.

De acordo com os documentos oficiais que norteiam a educação básica no Brasil, somente nos contextos descritos acima os alunos têm o direito a aprendizagem de duas línguas, e no caso dos surdos, em que lhe são garantidos o ensino da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e assim eles podem caracterizar-se como bilíngues. Porém, entre o par de línguas português-inglês como é o caso da implantação do ensino bilíngue em Pato Branco, as motivações são diferentes das citadas anteriormente.

Vale citar que inicialmente, no Brasil, a oferta do ensino bilíngue estava voltada para filhos de estrangeiros que vieram principalmente da Europa para o Brasil, ou para estrangeiros que estavam de passagem pelo nosso país. No fim do século XIX, segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais para Línguas Estrangeiras Modernas (2009).

Em muitas escolas de imigrantes, o currículo estava centrado no ensino da língua e da cultura dos ascendentes das crianças. Também por essa razão, ainda é possível encontrar comunidades bilíngues no Paraná. O ensino da Língua Portuguesa, quando ministrado, era tido como Língua Estrangeira nessas escolas. (PARANÁ, 2009, p. 39-40).

Essa situação modificou-se quando por volta de 1910 surge no Brasil um ideal de nacionalismo que buscava novos padrões culturais e voltando-se também a questões educacionais. Em decorrência disso, em 1917 as escolas de imigrantes que eram a maioria no sul do Brasil foram fechadas.

Atualmente, pais brasileiros buscam essa modalidade de ensino para que seus filhos tenham uma boa educação em nível de primeiro mundo. De modo que, as crianças possam aprender idiomas, conhecer outras culturas e habilitá-los a completar seus estudos fora do Brasil. De acordo com Megale (2009):

Desde 2005, foram abertas, no Brasil, quarenta novas escolas que utilizam dois idiomas simultaneamente - um aumento de 25% em dois anos. Estas escolas bilíngues visam, em sua totalidade, promover o bilinguismo, oferecendo um ambiente escolar em que duas línguas são consideradas oficiais. (MEGALE, 2009, p. 90).

Devido essa expansão do ensino da Língua Inglesa no mundo e especificamente no Brasil, utilizaremos a explicação demonstrada por Kachru (1985,

apud KRIEGER, 2005, p. 5) para melhor compreensão do uso do inglês em diferentes países. Primeiramente, Kachru desenvolve um esquema com três círculos sobrepostos concêntricos: o *Inner Circle* representa os países em que o inglês é a língua oficial, como nos Estados Unidos, Irlanda e Reino Unido; o *Outer Circle* indica os países em que o inglês é a língua oficial ou a segunda língua, portanto não é a língua nativa, mas desempenha um papel importante por razões históricas nas instituições do país, como na Nigéria, Índia e Filipinas; e por fim, no *Expanding Circle*, o inglês não desempenha nenhum papel histórico ou governamental, mas é utilizado como língua estrangeira.

A partir do exposto, é possível incluir o Brasil no *Expanding Circle*, através do desenvolvimento da globalização, vinculada à economia e principalmente à tecnologia. São esses dentre outros fatores que contribuem na escolha de uma abordagem que privilegie o ensino da Língua Inglesa em escolas brasileiras.

No caso específico de Pato Branco, a cidade está se enquadrando na realidade de grandes centros do Brasil ou de regiões em ascensão. Isto porque, a cidade constitui um polo tecnológico em crescente desenvolvimento, que atrai pessoas de outros locais para morarem e trabalharem. Como reflexo disso, as escolas se preocupam em ofertar um ensino que supra a demanda de todos os públicos oriundos dessa realidade inclusive, na rede privada de ensino.

É nesse sentido que se percebe a importância de problematizar a questão da implantação do ensino bilíngue, relacionando-o com a investigação da área pedagógica sobre a aquisição de uma língua estrangeira, a qual carece de esclarecimentos a respeito dessa nova perspectiva de ensino. Vejamos a seguir o que as controvérsias com relação ao ensino bilíngue podem gerar.

A multiplicidade de visões, teorias, métodos e definições gera, sim, controvérsias. Entretanto, proponho que tomemos uma atitude positiva diante dessas controvérsias que, antes de serem um problema, são uma demonstração do vigor da área e do nosso genuíno desejo de entendermos como duas ou mais línguas co-habitam na mesma mente, no mesmo cérebro, na mesma personalidade. (MOTA, 2008, p. 12).

Falar em controvérsias no Brasil com relação ao ensino de línguas é historicamente perceptível, visto que, desde a instituição da Língua Portuguesa a partir da colonização, outras línguas já foram ensinadas pelos mais diversos motivos, seja por interesses políticos e/ou religiosos, como é o caso do ensino do

Latim, do Grego e do Francês, até que em 1931 foi declarado o ensino de línguas estrangeiras modernas, como inglês e alemão. Além disso, compreender o modo como funciona o ensino simultâneo de línguas no cérebro de um aluno é um assunto que já vem sendo abordado por pesquisadores da área de Linguística que analisam o desempenho de funções e a cognição entre sujeitos bilíngues e monolíngues. Entretanto, não nos deteremos sobre isso no presente trabalho em vista que não é esse nosso objeto de estudo.

2.3 INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO ENSINO BILÍNGUE

Devido a abrangência da LI no mundo todo, ela passou a ser caracterizada como uma Língua Franca, justamente por ser uma língua mais abrangente do que outras línguas. Nesse sentido é válida a definição de Seidlhofer (2001, *apud* El Kadri, 2010, p. 65) sobre Língua Franca:

[...] uma língua franca pode ser definida como: Um sistema linguístico adicional que serve como meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas, ou uma língua pela qual os membros de diferentes comunidades de fala podem se comunicar entre si, mas que não é a língua materna de nenhum deles – uma língua que não tem falantes nativos (SEIDLHOFER, 2001, p. 46).

Porém, tal definição perde espaço no contexto específico da presente pesquisa, principalmente por se tratar de uma realidade inerente ao ensino da LI, uma vez que tanto o professor quanto o aluno são falantes de Língua Portuguesa e são aprendizes da LI. Além disso, em casos como esse, segundo Crawford (2005, p. 79) “a aprendizagem de uma segunda língua ainda vai potencialmente adicionar aos alunos” (Tradução nossa).⁶ desenvolvimento linguístico e cultural.

Desse modo, no presente trabalho abordaremos o termo Língua Adicional para classificar a LI no contexto do ensino bilíngue português-inglês, uma vez que o uso do termo língua estrangeira requer que o aprendiz de língua inglesa adquira e faça uso da língua como falantes nativos (SARACENI, 2009), o que não é comumente o caso de aprendizes brasileiros de língua inglesa. Ademais, tanto a professora quanto os alunos têm em comum a mesma língua materna e todos

⁶ “learning a second language will still potentially add to the learners” (CRAWFORD, 2005, p. 79).

utilizam o inglês como língua estrangeira para se comunicarem. Tal pensamento vai ao encontro de alguns teóricos como McLaughlin, pois:

Para McLaughlin o uso dos termos primeira e segunda línguas, no caso da aquisição simultânea é impróprio, uma vez que as duas são primeiras línguas. Mas ele ainda ressalta que “o fato de uma criança adquirir duas línguas simultaneamente não significa que ela seja igualmente fluente em ambas” (MELLO, p.69, *apud* DAMASCENO, 2013, p. 29).

Apesar de no contexto da escola bilíngue investigada o ensino da LI ocorra de modo consecutivo, ou seja, as crianças aprenderam primeiro a língua portuguesa e só aproximadamente aos seis anos começaram a aprender a LI na escola de um modo sistematizado. A afirmação de McLaughlin sobre aquisição simultânea é válida no sentido de que as crianças aprenderam a sua língua materna de modo espontâneo e somente depois que iniciaram seus estudos é que estão desenvolvendo seus conhecimentos com relação a língua e no caso da escola investigada o ensino sistematizado de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa está ocorrendo de modo simultâneo a aprendizagem da LI.

Nesse sentido, entendemos que não é o mais apropriado caracterizar a LI através de uma posição, como primeira e/ou segunda língua somente pela ordem de ensino/aprendizagem, pois como já sabemos no contexto bilíngue o ensino de duas línguas ocorre ao mesmo tempo e de acordo com o bilinguismo multidimensional isso independente dentre outros fatores, do grau de conhecimento que um sujeito apresente. Além disso, o desenvolvimento dessa concepção de língua surge, de acordo com Laura Knijnik Baumvol, (2011, p.10) “a partir de críticas tanto à tradição cognitivista quanto à hipótese interacionista na ASL⁷”. As críticas referem-se a proposta de considerar mais às dimensões contextuais, interacionais do uso da linguagem e à perspectiva dos envolvidos. Assim, essa nova ideia surge no intuito de afirmar que uma língua não é simplesmente aplicada, internalizada, pois ao utilizarmos determinado idioma estaremos sempre (re)modelando-o e assim percebemos que tais processos são complementares entre si.

Além disso, Baumvol (2011) vem desenvolvendo pesquisas na área de ensino/aprendizagem de inglês e francês como Língua Adicional e já adota o termo

⁷ ASL: Aquisição de Segunda Língua.

desde 2011 quando data a sua dissertação de Mestrado. Para ela a Língua Adicional ainda possibilita,

[...] a configuração e reconfiguração conjunta das atividades pedagógicas, também o professor tem a oportunidade de aprender. Essa questão é tratada por Pekarek Doehler (2002a), ao apresentar uma perspectiva interacional da organização social da mediação em atividades comunicativas em sala de aula de francês como língua adicional, na qual busca articular o entendimento sociocultural sobre cognição (Donato, 1994) com a visão etnometodológica das atividades sociais. (BAUMVOL, 2011, p. 45).

Portanto, para considerarmos a aprendizagem e o ensino da LI como Língua Adicional é preciso ampliar a visão de que a aprendizagem de uma língua se dá somente a partir de aspectos linguísticos, pois existem outros diversos fatores que contribuirão para que isso ocorra. Ainda, sob esse viés, também é importante considerar a troca de experiências entre os próprios alunos e/ou o professor e os alunos para assim possibilitar a criação um ambiente propício para a interação e a aprendizagem de línguas.

Fora do Brasil também já encontramos trabalhos e documentos que citam a LI como Língua Adicional, como por exemplo, no *English as an Additional Language in Irish Primary Schools* (2006), desenvolvido pelo Conselho Nacional para o Currículo e Avaliação e que se apresenta como diretrizes a serem seguidas pelos professores na Irlanda. Esse documento surgiu para suprir uma necessidade encontrada na educação primária irlandesa, onde muitas crianças não têm como língua materna a língua irlandesa mas terão oportunidade de interagir em LI. Vejamos a seguir o que o próprio documento afirma com relação à Língua Adicional:

Este documento ajudará os professores a satisfazer as necessidades linguísticas e de aprendizagem da criança para quem o Inglês é uma língua adicional nas escolas primárias, de modo que ele/ela possa acessar todas as áreas do Currículo da Escola Primária. A expressão «Inglês como língua adicional» reconhece que o inglês é a língua utilizada no ensino da criança e que, sempre que possível, a criança também aprenderá irlandês. O ensino de inglês basear-se-á na linguagem e nas habilidades de alfabetização que a criança alcançou na sua língua natal, na medida do possível. (Tradução nossa).⁸

⁸ This document will assist teachers in meeting the language and learning needs of the child for whom English is an additional language in primary schools, so that he/she can access all areas of the Primary School Curriculum. The phrase 'English as an additional language' recognises that English is the language used in teaching the child and that, where possible, the child will also learn Irish. The teaching of English will build on the language and

O que podemos analisar disso é que em outros países a Língua Adicional já vem sendo empregada em contextos de bilinguismo como no caso da Irlanda, onde algumas crianças, por exemplo, têm competência linguística em inglês, mas não o suficiente para aprenderem conforme o currículo da escola primária do país ou ainda nas situações em que as famílias se mudam para a Irlanda e a criança não tem conhecimentos suficientes para se alfabetizar na língua.

O documento ainda cita como os professores podem desenvolver desde o planejamento das suas aulas, a prática das atividades a serem desenvolvidas em sala, até a avaliação. Ou seja, é um documento bem abrangente o qual não encontramos similares no Brasil.

Portanto, embora o contexto de ensino-aprendizagem da LI no Brasil seja diferente do contexto irlandês, acreditamos que seja válido nos apoiarmos em sistemas que demonstram resultados positivos no que tange à educação, sendo que a Irlanda é considerada uma nação desenvolvida.

2.4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA O ENSINO BILÍNGUE

Como já dito anteriormente, nosso foco na investigação da implantação do ensino bilíngue em Pato Branco, será a formação do professor que leciona a disciplina de LI na escola a fim de verificarmos como isso acontece nesse contexto de ensino, dadas as suas especificidades.

Assim, para que aconteça uma aprendizagem efetiva, essa questão passa também pela demanda de professores altamente capacitados, isto é; professores proficientes em língua inglesa e capacitados para ensinar crianças de uma faixa etária específica, quando ainda estão sendo alfabetizadas em sua língua materna. De acordo com Salgado et al. (2009, p. 8045), o professor deve ter,

Além de uma boa e sólida formação linguística e cultural sobre a língua que pretende ensinar, o professor da escola bilíngue deve ser preparado para atender os diferentes propósitos das diferentes escolas bilíngues no Brasil. As dimensões continentais desse país contribuem para configurar

ambientes sociais diversificados que exigem e favorecem a presença de uma escola bilíngue.

Portanto, além da formação adequada, o professor bilíngue assim como qualquer outro, deve estar em constante capacitação para que esteja atento à realidade a sua volta, podendo contribuir com o desenvolvimento de seus alunos.

Como já dito anteriormente, o bilinguismo ainda é uma área recente no Brasil e para o campo pedagógico também é uma área complexa, apesar de mostrar-se promissora devido à oportunidade de trabalhar efetivamente com outra língua em seu próprio país e assim estando em constante aperfeiçoamento.

Baker (2006) fala em educação bilíngue como um “problema, um direito e uma fonte”: um problema linguístico, um direito básico do ser humano, e uma fonte de enriquecimento cultural, de ascensão econômica e social e de aquisição de cidadania. (BAKER, 2006, *apud* SALGADO et al. 2009, p. 8045).

Além de alguns fatores já considerados negativos no desenvolvimento do ensino bilíngue no Brasil, ainda é possível enumerar mais um “problema” como cita Baker. Pois existem poucas ofertas de cursos específicos ou disciplinas em cursos de licenciaturas que estejam relacionadas à área do bilinguismo para formar professores aptos a trabalharem em escolas bilíngues.

Essa oferta seria uma opção para capacitar professores a desenvolverem um ambiente propício à aprendizagem de uma língua adicional. Pois, “O comportamento linguístico emerge das interações de todos os componentes envolvidos no processo educacional: os aprendizes, os professores, o ambiente escolar, a sala de aula, as atividades propostas.” (Salgado et.al. 2009, p. 8047). Nesse sentido, vale citar que em algumas escolas de idiomas ou até mesmo em instituições de ensino público alguns professores são contratados temporariamente para lecionar, sem nenhuma formação específica, como um curso de licenciatura.

Práticas como essa não podem ser admitidas no contexto de ensino bilíngue, levando em consideração que “O ensino de língua estrangeira e de segunda língua já pressupõe muito mais do que a disponibilidade de um professor que conheça essa língua em sua estrutura linguística e de uso.” (Salgado et. al 2009, 8047). Em outras palavras, é preciso contar com professores capacitados para que ao se deparar com situações complexas ele saiba como proceder da melhor

forma possível, buscando sempre a interação entre os seus alunos, promovendo trabalhos em grupo e respeitando a realidade social de cada educando.

Isso envolve outro desafio, o de escolher a abordagem de ensino que o professor seguirá em seu contexto real de trabalho, que possivelmente é o mais importante, pois isso indicará as consequências e os resultados a serem obtidos. Além de implicar também na defesa de ideias a cerca da metodologia mais adequada para cada realidade e na reformulação de suas propostas. Ao pensarmos nessas questões, é importante o professor ter em mente que independente da língua estrangeira a ser ensinada como língua adicional deve ensinar e valorizar a língua materna de seus alunos, pois em determinados contextos o inglês é visto como uma língua de prestígio. Segundo, Salles (2010, p. 28),

Gimenez (2006) também acredita na ideia de que o inglês esteja criando novos padrões de riqueza e de exclusão e advoga que este pode impor caminhos tanto opressivos quanto libertadores. A autora salienta que os que não souberem inglês poderão ser (de modo preocupante) excluídos de participação em nível global.

Para que tal exclusão não aconteça, é de extrema importância formar docentes bem preparados. “Como mediadores da aprendizagem nesse contexto, professores de inglês podem tanto reforçar quanto desafiar identidades projetadas pelo discurso da integração baseada na economia” (GIMENEZ 2005, *apud* EL KADRI, 2010, p. 67). Para isso, o professor deve estar ciente de que a sua prática envolve diversos aspectos, como a realidade cultural do aluno e o âmbito social que a escola está inserida, pois o ensino bilíngue tem o objetivo de preparar o aluno para socializar e interagir, não para excluir.

Assim, é primordial pensar na formação do professor e na abordagem que ele utiliza em sua prática. Por exemplo, geralmente, o ensino da língua inglesa está voltado à língua utilizada em países desenvolvidos como os Estados Unidos e a Inglaterra. Nesse caso, o falante nativo seria a melhor opção para ensinar inglês aos não nativos, pois esse se supõe que tem maior domínio linguístico. Porém, hoje já se sabe que o aluno deve estar preparado para situações reais de fala, num processo amplo de interação, sendo de incumbência do docente de direcionar os conteúdos e os trabalhos a serem realizados, com o objetivo de emancipar seu aluno, para que ele busque o conhecimento de modo autônomo. Nessa perspectiva, quando o inglês é ensinado a falantes bilíngues,

[...] perdem força as vantagens normalmente atribuídas ao professor nativo. Estes, geralmente, são julgados como os de melhores condições para falar de sua própria cultura e de julgar/estabelecer a norma para o ensino/aprendizagem de sua língua. Se, contudo, considerarmos a língua inglesa com o estatuto de língua franca e a existência de múltiplos ingleses, ter um professor não nativo traria mais vantagens aos aprendizes. Esse professor já teria passado pelo processo de aprendizado da mesma língua de seus alunos e, por isso, saberia o que é ter se apropriado da língua adicional para algum propósito específico. (EL KADRI; GIMENEZ, 2013, p.126),

Desse modo, o professor não nativo que usualmente segue a cultura de grandes centros, como Canadá, Inglaterra e Estados Unidos no ensino/aprendizagem do inglês, agora ele é desafiado a superar essa perspectiva e ensinar o inglês como uma língua que agrega, por isso, língua adicional. Do mesmo modo, o professor não nativo apresenta uma vantagem, no sentido de ser um facilitador da comunicação, pois ele conhece melhor as carências de onde trabalha e é capaz de fazer relações entre a LI e a língua materna - a qual é muitas vezes desconhecida pelo professor estrangeiro. Ao tentar relacionar a língua materna à língua adicional, é possível que os professores apresentem aos alunos as correlações explícitas da língua como os casos cognatos ou também, como na leitura, apresentando aos alunos textos em língua estrangeira permitindo que ele mesmo observe os contrastes de ambas as línguas, para que assim possa desenvolver de modo mais amplo o seu conhecimento.

Nesse sentido, o processo de aquisição da linguagem exige a construção e reconstrução do sujeito, tanto do professor quanto do aluno. Além disso, o ensino bilíngue exige que o aluno supere-se a cada aula, ao entrar em contato com a língua adicional, pois o desenvolvimento de uma língua está associado a múltiplas interações dos indivíduos no processo de comunicação. Assim, a aprendizagem de duas línguas exigirá ainda mais atenção dos alunos, o que possivelmente resultará em alunos mais bem preparados para a vida social e profissional.

Do mesmo modo, “O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. [...] deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática.” (SALGADO et al., 2009, p. 8047). Portanto, o professor deve ser dinâmico ao lidar com duas línguas e estar sempre em aprimoramento, refletindo

sobre os conteúdos abordados, as atividades desenvolvidas e o material utilizado, para que assim, tenha possibilidades de garantir aos alunos o ensino bilíngue.

Nesta seção procuramos, abordar alguns aspectos referentes às teorias que dizem respeito a formação do professor no contexto de ensino bilíngue. Enfatizamos que este texto não é suficiente para um completo entendimento da referida teoria, pois abordamos temas pontuais necessários a construção da pesquisa aqui apresentada. A seguir trataremos dos pressupostos metodológicos mais relevantes para o desenvolvimento da presente pesquisa, ou seja, o contexto e objetivo de pesquisa, as questões de pesquisa e os instrumentos de coleta e análise dos dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa tem por objetivo principal investigar a implantação do ensino bilíngue em Pato Branco – PR e analisar como atua o professor de inglês que leciona em um colégio privado dessa cidade. Especificamente, a pesquisa buscou verificar como funciona uma escola bilíngue e como trabalham os professores de LI nesse contexto de ensino. Assim, esses objetivos foram traduzidos nas seguintes perguntas de pesquisa:

- a) O que é ensino bilíngue?
- b) Como é a escola bilíngue investigada?
- c) Qual é a formação e quais são as percepções do professor bilíngue da escola investigada em Pato Branco sobre ensino-aprendizagem de LI?

Para responder as perguntas de pesquisa, utilizamos do seguinte instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com os participantes. Assim, os participantes da pesquisa foram uma professora de inglês e dois membros da equipe pedagógica, nomeadamente a coordenadora pedagógica com formação em inglês e a coordenadora pedagógica sem formação específica em inglês.

Algumas informações básicas, referente aos docentes eram necessárias para o desenvolvimento da pesquisa como, titulação e se já havia tido outras experiências como professor de inglês. Além disso, os participantes da pesquisa têm o direito de ter suas identidades preservadas. Então, para que isso transcorra de modo seguro, todos serão denominados por nomes fictícios, como por exemplo, professora de inglês, Maria, coordenadora de ensino bilíngue, Carla, e coordenadora de Ensino Fundamental I, Franciele para assim preservar as identidades dos participantes.

A escolha pela entrevista deu-se pela abrangência de informações que podem ser obtidas por esse instrumento. Isso se justifica através dos estudos de Raymond Gorden (1975, *apud* ROSA; ARNOLDI, 2008, p.19), que afirma que, combinando elementos internos referentes à situação (entrevistador, entrevistado e tema em questão) e elementos externos (a sociedade, a comunidade e a cultura) é possível garantir o processo comunicativo para obtenção de informações através da perspectiva e assim, garantir a eficiência dos resultados.

As questões que nortearam as entrevistas visavam contemplar aspectos de ensino da professora e os desafios da equipe pedagógica perante essa realidade de ensino. Assim, para desenvolver a investigação sobre a implantação do ensino bilíngue em Pato Branco e o perfil dos professores de inglês da instituição em estudo, a entrevista foi constituída das seguintes questões:

- Professora de inglês – (a) Comente sobre sua formação e quando decidiu ser professor de inglês.; (b) Qual é a sua experiência com o ensino de língua inglesa? (c) De que forma você ensina o inglês nas suas aulas?; (d) Em relação ao ensino bilíngue, quais são os pontos positivos e negativos com relação ao ensino da Língua Inglesa?
- Coordenadoras Pedagógicas – (a) De modo geral, a implantação do ensino bilíngue tem sido um desafio à escola?; (b) Que estratégias a escola tem tomado para garantir a concretização do ensino bilíngue?

Os dados coletados nas entrevistas foram transcritos de acordo com o código de Marcuschi (1986) e interpretados através da análise de “conteúdo temático” (BRONCKART, 2012). Por análise de conteúdo temático ou de referente, através de um texto, entende-se como “o conjunto de informações que nele são explicitamente apresentadas” (BRONCKART, 2012, p.97). Assim, analisaremos os textos orais através das transcrições das entrevistas analisando as informações declaradas pelo corpo docente atentando ao objeto da presente pesquisa que é o de investigar a implantação do ensino bilíngue em Pato Branco. Além disso, para analisarmos como as aulas de inglês se desenvolvem apresentaremos trechos das falas da professora de inglês para que assim possamos verificar por meio de seu discurso como está se desenvolvendo o ensino bilíngue na escola.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida apresenta-se como qualitativa e interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 1998), visando contribuir com o desenvolvimento do ensino bilíngue, focando no modo como os professores estão desenvolvendo suas aulas e considerando que, essa forma de ensino ainda é relativamente nova na região sudoeste do Paraná.

A seção a seguir tratará dos resultados da análise de forma a responder as questões de pesquisa deste trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentadas as análises referentes aos dados coletados através das três entrevistas semi-estruturadas desenvolvidas com uma professora e com duas coordenadoras pedagógicas do colégio pesquisado. A partir das respostas obtidas foram analisados alguns pontos pertinentes ao presente trabalho que focam no modo como o ensino bilíngue está se desenvolvendo e em específico na condição do professor que leciona as aulas de Língua Inglesa. Para isso, apresentaremos as análises em dois tópicos que se subdividem: a) Perspectivas teóricas para o ensino-aprendizagem de LI na escola bilíngue; b) Percepções de ensino-aprendizagem de LI no ensino bilíngue.

4.1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI NA ESCOLA BILÍNGUE

Os pressupostos teóricos para o ensino/aprendizagem de LI na modalidade de escola bilíngue que se mostraram nos relatos das coordenadoras da respectiva escola, Franciele e Carla, serão aqui apresentados por meio de recortes de suas falas.

Quando perguntamos à coordenadora Carla se a coordenação tem seguido algumas estratégias ou algo em específico para desenvolver o ensino bilíngue, ela nos cedeu a seguinte resposta:

Temos sim [...] na concretização dessa ideia a gente teve o apoio da escola Y de Cascavel. Eles abriram as portas pra gente, [...] antes do início do ano letivo nós fomos até lá, tivemos uma conversa muito bacana com os coordenadores, assistimos algumas aulas, eles já tinham iniciado o ano letivo lá, voltamos pra cá, começamos a trabalhar.

Como podemos observar no recorte acima, a coordenadora apresenta uma estratégia inicial que foi a de buscar conhecer a realidade de uma escola que já ofertava o ensino bilíngue no estado do Paraná. Logo após essa fala, ela continua discorrendo sobre as medidas que a escola vêm tomando para a concretização do ensino bilíngue. A partir de agora, ela fala sobre o material didático e como esse

material é apresentado aos professores, considerando que, como é possível visualizar na parte grifada do relato, a coordenadora expressa a ideia de que a abordagem no ensino bilíngue é “diferente”. Vejamos a seguir a transcrição de sua fala:

((Com relação ao material didático)) [...] a gente trabalha com [...] o material da /.../ em parceria da /.../ né. Com material da /.../. Eles ((os representantes da editora)) vieram pra dar treinamento pra gente do uso do material e como trabalhar o bilíngue né? que é uma metodologia diferente, voltaram no início desse ano também pra [...] refrescar pros professores que continuaram e também pra dar o novo treinamento pros professores novos. (grifo da autora).

Assim, a segunda estratégia refere-se a escolha do material didático que configura-se como um material específico para o ensino da LI. Além disso, segundo a coordenadora, houve uma capacitação dada aos professores pelos representantes do material, considerando que esse era completamente novo para a escola e que nenhum dos professores ainda o havia utilizado. Nesse sentido, nos deparamos com outra incógnita, no sentido de nos questionarmos se existe um material próprio para o ensino da LI em escolas bilíngues.

Solicitamos, então, para a coordenadora pedagógica o material didático utilizado para uma breve análise. Observamos que o material do aluno é composto por dois livros de uma editora internacional, especificamente dos Estados Unidos. Um dos livros é o *Student Book*, composto por unidades temáticas interdisciplinares, ou seja, em uma mesma unidade, que geralmente inicia através de uma história escrita, ilustrada no livro e gravada em áudio, o aluno poderá estudar sobre uma pintura de um pintor nativo de um país falante de LI, por exemplo, e de modo interligado, a mesma unidade tratará de conteúdos especificamente linguísticos através de exercícios de gramática.

Já no outro livro, o *Practice Book* o aluno não encontrará gêneros como poemas, histórias ou músicas, pois esse é um livro somente de exercícios. Inclusive as folhas desse livro podem ser destacadas e a professora pode utiliza-las como uma atividade avaliativa. Entretanto, há um livro ainda mais específico para as avaliações, o *Assessment* e na prática da escola somente esse livro é utilizado para as avaliações formais.

No material do professor encontramos o *Teacher's Guide*, com instruções e sugestões de como o professor deve proceder em determinados assuntos. Além dos livros já citados, a editora ainda oferece alguns livros infantis que são referentes às temáticas trabalhadas no *Student Book*, dentre outras várias histórias infantis está a história *Good citizenship*, a qual pertence a coleção denominada *Thematic Libraries - Readers*⁹.

Através da breve análise do material didático e do exposto acima, percebemos que o material abrange todas as competências comunicativas de ouvir, falar, ler e escrever o que o caracteriza como um material apropriado para o ensino da LI, mas isso não quer dizer que seja um material específico para o contexto do ensino bilíngue.

Além disso, observamos um ponto negativo com relação ao material, pois somente a professora tem acesso aos áudios do livro, pois só o material dela é acompanhado de um CD e de um DVD que apresenta também, imagens referentes a algumas unidades. Possivelmente, um material que fosse desenvolvido especificamente para o ensino bilíngue proporcionaria aos alunos o contato maior com as mídias por meio da utilização de recursos de áudio e vídeo.

Após a fala sobre o material utilizado pela escola, apresentaremos agora a terceira estratégia adotada e apresentada através da fala da coordenadora Carla, na qual ela cita que houve a contratação temporária de uma professora que tem como língua materna a LI. Essa professora esteve na escola por um período de três meses. Nesse tempo os alunos tinham aulas intercaladas com duas professoras, uma brasileira e a outra era a professora norte-americana. Além disso, os professores aproveitaram para ter aulas de conversação com ela e aperfeiçoar a fluência em LI. Observemos a seguir a fala da coordenadora sobre o contato que tiveram com a professora nativa.

[...] tivemos também a professora Márcia¹⁰ que ficou três meses aqui na escola fazendo um trabalho paralelo com as crianças e também com nós professores, como ela é nativa da língua inglesa, nós tivemos aula especialmente de fluência com ela.

⁹ Tradução: Bibliotecas temáticas - Leitores

¹⁰ Márcia é o nome fictício dado a professora Norte Americana.

A recorrência a uma professora nativa para essas aulas pode estar relacionada a crença de que um falante nativo é o professor de inglês mais bem preparado. Especialmente no setor privado, como é o caso da escola pesquisada, esta crença parece permanecer forte. Outra dedução com relação a essa escolha denota que professores não nativos são inseguros e muitas vezes se sentem desmotivados na profissão.

Seidlhofer (1999) salienta que professores não nativos de inglês são altamente inseguros e autocríticos se comparados a professores de outras disciplinas; eles expressam descontentamento com seu conhecimento da língua e dizem que se sentem, de alguma maneira, 'deficientes' em relação aos professores nativos. Uma redefinição dos objetivos de ensino com conceitos mais realistas – como o de objetivar uma competência linguística não comparada à do falante nativo, talvez levasse os professores a se sentirem um pouco mais seguros e capazes (SEIDLHOFER, 1999, *apud* EL KADRI; GIMENEZ, 2013, p. 126).

É preciso que os professores bilíngues estejam motivados e que possam se sentir capazes de ensinar uma língua, mesmo que essa não seja sua língua materna. A redefinição dos objetivos de ensino, citada na referência acima pode ser uma das alternativas encontradas para o melhor aperfeiçoamento dos professores de LI num contexto geral de ensino, ou seja, não só em escolas bilíngues, mas também em escolas públicas e regulares. Desse modo o professor não pensará que está propenso ao erro, mas que constitui-se como um não nativo eficiente. Talvez seja nesse sentido que a escola pesquisada tenha proporcionado aos professores brasileiros o contato com uma professora estrangeira.

A partir das amostras destacadas nas falas da coordenadora Carla, pudemos verificar três estratégias que foram desenvolvidas pela escola para a preparação e aperfeiçoamento dos professores de LI para essa “metodologia diferente”, assim como ela cita. Em resumo, Carla afirma que as estratégias utilizadas para a implantação do ensino bilíngue na escola referem-se a: a) o contato com uma escola do Paraná que já ofertava o ensino bilíngue; b) a escolha de um material específico em LI; e c) a contratação temporária de uma professora que tem como língua materna a LI.

Na segunda entrevista, realizada com a coordenadora Franciele, iniciamos a conversa fazendo a ela questões no mesmo sentido, porém de conteúdo temático diferente. Objetivávamos verificar se a escola vem enfrentando desafios na implantação do ensino bilíngue. Vejamos a seguir um trecho de sua resposta:

Tem sido um desafio sim [...], porque uma escola enfrenta desafios [...] diariamente e ao longo do ano (+) Porém (+) tem sido também momentos de muita vitória, de muita gratificação, de muito contentamento, tanto nosso quanto equipe pedagógica, como das crianças e como também dos pais, porque estamos nos esforçando para superar os desafios e fazer um bom trabalho. (Franciele).

Quando a coordenadora nos apresenta tal resposta, confirmamos a hipótese de que a implantação do ensino bilíngue corresponde a um desafio para a instituição de ensino que a oferta. Porém, não são citados em específico quais são eles e assim a coordenadora Franciele já procura evidenciar as atitudes que a escola tem tomado para solucionar as situações desafiadoras. Verifiquemos agora quais as soluções apontadas pela coordenadora:

[...] desenvolvimento de projetos [...] na área do inglês com professores capacitados, todos os professores de inglês têm experiência fora do país né, então são professores com experiências vastas na área do inglês, o inglês acontece todos os dias em todas as turmas da escola bilíngue e as crianças têm aulas normais na língua materna né, como português [...] porém especificamente temos um material de inglês onde as crianças estudam inglês diariamente num determinado horário durante a tarde. (Franciele).

A partir do exposto, observamos que assim como na fala da primeira coordenadora entrevistada, é novamente citada a capacitação dos professores na área da LI, ressaltando que os professores de inglês possuem vivências no exterior, tendo a Língua Portuguesa como língua materna, o que vai ao encontro das considerações já realizadas sobre qual seria o professor mais adequado para se trabalhar a LI no ensino bilíngue, e nesse contexto específico, já citamos que o professor não nativo estaria mais apto pelo fato de conhecer com propriedade a língua materna dos alunos, justamente por ser a sua também. Outro fator que consideramos importante é o fato de que ao apontarmos o professor não nativo como o mais apropriado para trabalhar a LI nesse caso, estamos colaborando para a concretização da ideia de que existem múltiplas variantes da língua inglesa e portanto, nesse contexto específico a professora brasileira com formação no Brasil e no exterior estaria preparada para atuar no ensino bilíngue.

Por outro lado, também observamos uma similaridade na fala das duas coordenadoras, Carla e Franciele, ao falarem do material como sendo um material específico o que será retomado mais adiante também na fala da professora de

Inglês do 2º ano, Maria. Além disso, nessa fala a coordenadora Franciele ressalta que os alunos estão em contato diário com a LI por meio do desenvolvimento de projetos, que são citados como uma das formas de se trabalhar o inglês no ensino bilíngue.

Mais uma vez recorreremos a afirmação de Salgado et. al. (2009, p. 8049) que cita: “A escola bilíngue deve ter arranjos curriculares que atendam a esse bilinguismo dinâmico, através de um trabalho consciente e responsável com o cruzamento linguístico presente.” Portanto, através do exposto, reafirmamos a ideia de que a ausência de documentos norteadores que direcionassem o que o ensino bilíngue deveria seguir como, pressupostos teóricos. Isso se configura como uma incógnita aos docentes, mas de modo geral a escola demonstra estar bem organizada, conforme as delimitações criadas no próprio âmbito escolar ao desenvolver as próprias práticas a partir do conhecimento adquirido pelos profissionais.

A partir das considerações de ambas as coordenadoras, percebemos que a escola bilíngue participante da pesquisa apresenta características de um espaço de aprendizagem e reflexão sobre a prática docente no interesse em conhecer outras realidades e realizar a troca de experiências. Isso é extremamente positivo, no sentido de que como citamos em seções anteriores, os documentos norteadores da educação no Brasil não apresentam nenhum quesito quanto a especificidade do ensino bilíngue Português-Inglês. Assim é válido que diferentes escolas bilíngues estejam em constante comunicação para um contínuo desenvolvimento.

Nesse sentido, verificamos que as formas antigas de ensino da LI já não são suficientes para a formação de um bom profissional, considerando que atualmente um professor precisa de formação específica e abrangente, que possibilite a ele condições de observar e analisar a realidade a sua volta e adaptar os seus conhecimentos a realidade de seus alunos.

Partindo para outro tópico, quando perguntamos a coordenadora de ensino bilíngue, Carla, que nos relatasse se há um trabalho desenvolvido sobre datas comemorativas ou algo que seja mais voltado a cultura dos países de LI, ela nos fornece muitas informações relevantes, vejamos a seguir a sua resposta:

.../ trabalhamos todas as datas importantes do país de língua inglesa, .../ algumas datas a gente trabalha somente em sala de aula como o é Independence day, Patrick's day .../ inclusive quando é mother's day ou

father's day que são dias diferentes é: dos nossos aqui no Brasil, os professores /.../ comentam em sala de aula e fazem algum trabalho em cima disso como se comemora /.../ em determinado país, Estados Unidos ou Inglaterra, a gente não tem um país específico, então a gente gosta de trabalhar com a cultura de todos. (Carla).

Um dos aspectos importantes a serem ressaltados na fala de Carla é que ela cita que não há um país em específico a ser estudado e nem uma cultura predominante, porém cita o nome de dois grandes centros, Estados Unidos e Inglaterra que são pertencentes ao *Inner Circle*, que como dito anteriormente, de acordo com a divisão realizada pelos círculos concêntricos de Kachru (1895), contempla os países que têm o inglês como língua oficial e, além disso, são países desenvolvidos, considerados países de primeiro mundo.

Portanto, percebemos o quão influente é a cultura provinda desses países. Contrariamente, nos dizem pesquisadores da área que ao trabalharmos a LI nas escolas devemos atentar ao fato de que em determinados momentos o inglês é visto como uma língua de prestígio tornando-se excludente, ao passo que como já citamos anteriormente a LI está desenvolvendo “padrões de riqueza”. Nesse sentido, é que o ensino crítico e reflexivo de línguas deve estar atento a questões como essa para que não permitamos que o conhecimento ou o desconhecimento de uma determinada língua defina o caráter de um sujeito.

Ainda sobre a mesma questão, a coordenadora Carla continua sua explanação relatando como a escola desenvolve atividades referentes ao contato dos alunos com a cultura de países de LI:

[...] algumas datas a gente trabalha [...] com festas né, o *Thanksgiving* a gente trabalha em sala de aula, mas a gente faz uma ceia com as crianças, não estamos comendo peru de tarde ((risos)) mas a gente dá a ideia do compartilhar com eles, do agradecimento, mas a data que a gente comemora com mais força é o Halloween, por ser hoje uma festa que atrai muitas crianças, eles adoram se fantasiar e adoram as guloseimas, então [...] eles vêm fantasiados pra escola, a gente conta história, o que, da onde surgiu, claro num linguajar adequado a idade, é: o que é o *halloween* hoje, mostramos fotos e vídeos de como as crianças comemoram especialmente nos Estados Unidos, embora na Inglaterra também é bem forte i fazemos o *trick or treat* na escola, incentivamos eles a irem nas casas dos colegas também.

Sobre o excerto acima, é possível verificar que está presente na fala da coordenadora um comprometimento com relação ao ensino da LI por meio da cultura de países que a têm como língua materna. Segundo ela, isso ocorre através dos projetos já relatados pela outra coordenadora que são desenvolvidos na escola por

meio de datas comemorativas e festejos típicos da cultura de países estrangeiros. Porém, mais uma vez são citados dois países considerados países desenvolvidos, os Estados Unidos e a Inglaterra. Dessa forma, ressaltamos novamente que é preciso cautela, para que os alunos não criem uma única visão da LI e que tenham a oportunidade de conhecer as realidades culturais de outros países que também tem o inglês como idioma oficial. Pois de acordo com Grosjean (1982, *apud* Salgado et.al., 2009, p. 8049), estima-se “que cerca da metade da população do mundo é bilíngue, ou seja, isso não se trata de fenômeno excepcional.”.

Para concluir esta seção de análise com base nas entrevistas das coordenadoras, foi possível compreender sobre o processo de implantação de ensino bilíngue na escola investigada. Observamos também que o ensino da LI está relacionado a práticas culturais, criando um paralelo ao bilinguismo multidimensional citado anteriormente, embora ainda o foco centre-se nas culturas americana e britânica. Podemos, de certa forma, afirmar que a escola está proporcionando um ambiente rico em ensino/aprendizagem da língua adicional por meio de aspectos que vão além das habilidades essencialmente linguísticas.

A subseção, a seguir, tratará das percepções sobre ensino-aprendizagem de LI no ensino bilíngue a partir da entrevista da professora Maria, professora regente do 2º ano do Ensino Fundamental I bilíngue.

4.2 PERCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI NO ENSINO BILÍNGUE

Analisaremos a partir de agora as percepções de ensino-aprendizagem de LI no ensino bilíngue através da entrevista da professora de inglês do 2º ano do colégio bilíngue X. Iniciemos tratando da formação da Professora Maria. Maria nos diz:

fiz o curso de Letras Inglês, já fiz voltado ao inglês porque eu queria inglês, eu não queria nada que fosse relacionado ao português, por exemplo, então eu escolhi somente o inglês. É:: (+) me formei então em [...] dois mil e catorze pela Unicentro.

Percebemos que o interesse da professora em trabalhar com a LI já é perceptível na escolha do curso de graduação que cursou. Isso expressa motivação aliada à busca pela formação, embora seus estudos não sejam específicos para o ensino em escolas bilíngues. Uma das vantagens da utilização da entrevista semiestruturada e que justamente nos fizeram optar pelo seu uso é porque ela nos

permite uma maior flexibilidade no momento da entrevista e assim, quando questionada sobre sua formação, a professora não comentou sobre a bolsa de estudos que ganhou para estudar no Canadá e que nós já sabíamos, pois quando entramos em contato prévio com a professora antes da entrevista, ela nos informou de sua experiência no exterior. Vejamos agora o que ela nos relatou sobre isso.

eu ganhei uma bolsa de estudos do ELAP é:: *Emerging Leaders in the Americas Program* é uma bolsa de estudos que o governo canadense paga né, [...] fiz três matérias lá (+) é:: duas de literatura e uma de linguística (+) é:: estudei um semestre lá, seria o nosso aqui, mas pra eles um semestre é quatro meses.

A partir disso, além da sua formação em uma graduação brasileira que era focada na LI, ainda a professora conta no seu curriculum com quatro meses de estudos em uma universidade canadense. Quanto ao tempo de estudo, quatro meses pode ser considerado um período curto, mas isso já possibilitou a ela a imersão em um país de língua inglesa, o que representa certos benefícios a sua formação, como uma melhor pronúncia de palavras e o maior conhecimento da cultura de países de LI. Além disso, a sua graduação era em LI. Vejamos agora, o que a professora respondeu quando foi questionada sobre o modo como ensina a LI em suas aulas.

/.../ aqui na escola nós utilizamos um material /.../ muito bom, completo porque ele trabalha com todas as áreas que um estudante precisa ter no desenvolvimento escolar, então, por exemplo, dentro de uma unidade ele vai aprende matemática, vai trabalhar gramática é: a linguagem e uma arte /.../ (Maria).

Nesse sentido, recorreremos novamente ao documento desenvolvido na Irlanda, para o ensino bilíngue, o *National Council for Curriculum and Assessment - NCCA* (2006) o qual afirma que pesquisas identificaram as vantagens do ensino interdisciplinar para a aprendizagem da linguagem e da alfabetização, de modo que, o ensino transversal utilizando de temáticas oferece às crianças diversas oportunidades, dentre elas: compreender e usar o vocabulário e as frases que estão associadas a um tópico particular em vários contextos diferentes; desenvolver um vasto repertório de vocabulário e frases; fazer ligações cognitivas entre diferentes assuntos e ajudar a desenvolver habilidades de pensamento de ordem superior;

comunicar-se com os colegas, particularmente quando o professor faz uso de abordagens de aprendizagem colaborativas e baseadas em projetos.

Além de proporcionar todas essas vantagens às crianças, ainda segundo o documento acima citado:

Programas de ensino de Inglês como uma língua adicional são baseados no princípio de que a criança aprende mais eficazmente se ele/ela pode aplicar o conhecimento de palavras e frases de uma área curricular para outra. É por isso que o planejamento de uma abordagem temática para o ensino e aprendizagem é benéfico para a criança. O professor abordará o planejamento para a integração de várias maneiras¹¹. (NCCA, 2006, p. 15-Tradução nossa).

Com relação ao exposto, observamos correlações entre as falas das coordenadoras e da professora, as quais expressam a importância do material que se complementam com o desenvolvimento de projetos temáticos no decorrer do ano letivo possibilitando aos professores a prática interativa entre diferentes conteúdos.

A partir disso, retomemos a fala da professora Maria ao se referir ao desenvolvimento de sua aula de LI na escola bilíngue investigada. No trecho a seguir observemos que ela explica como utiliza o material didático e como ele está organizado:

*.../ então varia de unidade por unidade é muito interessante porque .../ o inglês ele é tratado de uma forma natural como se fosse o português em sala de aula, então a gente fala inglês com os alunos e com o passar do tempo a gente percebe o quanto eles entendem porque eles respondem você, nem que seja em português, mas isso quer dizer que eles entendem aquilo que você está propondo em inglês .../ então .../ nós não precisamos chegar aqui na escola e apresentar por exemplo, o verbo *to be*, o verbo está inserido no material dentro de um diálogo. .../ Então tudo isso é muito bom, porque a gente trabalha o inglês de uma forma natural, sem aquela pressão de, ai eu preciso aprender a gramática, se não nunca vou falar inglês. (Maria - grifos da autora).*

Com relação ao excerto acima, verificamos que há uma constante afirmação da professora em enfatizar que o material sugere e dá subsídios para que a LI seja ensinada de forma natural, como podemos observar nas expressões grifadas.

¹¹ Programmes for teaching English as an additional language are based on the principle that the child learns more effectively if he/she can apply knowledge of words and phrases from one curriculum area to another. This is why planning a thematic approach to teaching and learning is beneficial for the child. The teacher will approach planning for integrating in a variety of ways. (NCCA, 2006, p.15).

Acreditamos que isso se relaciona ao modo como o professor apresenta a LI para os alunos, pois se a língua é trabalhada de modo contextualizado e através de gêneros textuais conhecidos da criança, o processo de ensino/aprendizagem parecerá natural. Apresentaremos agora, uma forma de se trabalhar a LI de modo natural:

a aprendizagem colaborativa amplia e aprofunda a compreensão da criança de um problema através da discussão e esclarecimento. Engajar-se em discussão fornece às crianças a oportunidade de usar qualquer linguagem que eles aprenderam e começar a reutilizar o vocabulário em diferentes contextos. Além disso, eles ganham uma apreciação de trabalhar com os outros e em se envolver com as convenções de trabalho em grupo, tendo sua vez de falar, ouvir, e responder aos outros.¹² (NCCA, 2006, p. 21-Tradução da autora).

Ressaltamos, a partir do excerto acima, que também é importante que, o professor proporcione aos seus alunos oportunidades de aprendizagem colaborativa de forma a propiciar ao aluno experiências significativas com a LI, através da interação com os colegas. Ademais, o contato entre professor-alunos, alunos-alunos na execução de tarefas, como a abordagem colaborativa sugere, contribui para o desenvolvimento de respeito as convenções de trabalho e conhecimento de seu momento de interagir, bem como o desenvolvimento cognitivo e intelectual, conforme nos afirma Vygotsky (*apud* SOUZA, 2014):

Para Vygotsky, as funções psicológicas de um sujeito são oriundas das atividades celebrais, mas essas são desenvolvidas por meio das relações que os sujeitos mantêm com os membros de sua comunidade, sendo mediadas através de um sistema simbólico (SOUZA, 2014, p. 15).

Portanto, no contexto escolar, é importante considerar que a prática pedagógica crítica deve permitir, [...] que os educadores, alunos e coordenadores tornem-se agentes mais ativos do processo sócio-histórico, conscientizando-se do próprio discurso, isto é, explorando a natureza histórica e social de suas relações como atores no processo educacional (BARROS, 2010, p. 21). Assim, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser o mediador e condutor no processo de ensino-aprendizagem.

¹² collaborative learning broadens and deepens the child's understanding of a problem through discussion and clarification. Engaging in discussion provides children with the opportunity to use any language that they have learnt and to begin to reuse vocabulary in different contexts. In addition, they gain an appreciation of working with others and in engaging with the conventions of group work such as turn taking and listening, and responding to others. (NCCA, 2006, p. 21).

No que diz respeito aos pontos positivos e negativos do ensino bilíngue, a professora Maria afirmou que acredita que é cedo para falar de resultados da aprendizagem dos alunos inseridos na experiência de ensino bilíngue, uma vez que é muito recente tal implantação, como a seguir:

eu acredito /.../ que pra nós termos um efeito melhor ou uma progressão 100% do bilíngue na escola nós ainda, precisamos de mais tempo. /.../ Então por enquanto, como a escola está começando com o processo [...] de bilinguismo, é tudo muito novo, então querendo ou não é um processo lento, precisa anos pra ele ficar completo /.../ acredito que quanto mais contato você tiver com a língua estrangeira, no nosso caso o inglês, /.../ melhor vai ser o efeito sobre o aluno. (Maria).

Por outro lado, podemos inferir pela resposta da professora Maria, que ela acredita que haverá resultados positivos com o tempo e que quanto mais o aluno estiver exposto a língua alvo (inglês), maior será o grau de sua aprendizagem. Apesar disso, a professora já anuncia a dificuldade demonstrada pelas crianças com relação a aprendizagem de escrita. Verifiquemos essa questão no excerto a seguir

((Com relação a escrita)) esse ainda é um problema que nós temos com nossos alunos, eles entendem tudo o que você fala, eles até reproduzem, mas na hora de escrever, eles ainda não conseguem sozinhos, reproduzir uma frase completa /.../ Faltam alguns elementos às vezes no meio da frase ou então eles trocam palavras ou colocam palavras em português no meio (Maria).

Podemos considerar algo natural da aprendizagem de uma língua adicional a supressão de letras ou a alternância entre as duas línguas, como por exemplo, o fato dos alunos utilizarem palavras da Língua Portuguesa numa frase que deveria ser escrita em LI. Um dos fatores para considerarmos isso natural é a idade dos aprendizes, pois as crianças estão numa fase de alfabetização na sua língua materna e de acordo com Salgado (et. al) “o desenvolvimento da bilinguagem é contínuo, nunca termina e é mutável: muda a cada instante enquanto é mantida a identidade do falante.” (p. 8047). Portanto, a identidade dos falantes se mantém ao utilizar palavras ou expressões em português e ao mesmo tempo apresenta aspectos do bilinguismo ao compreender o que se pede em LI e ao tentar formular uma resposta.

Da mesma forma, de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (PARANÁ, 2008) na Abordagem

Comunicativa¹³, “O erro integra o processo de ensino/aprendizagem, entendido como um estágio provisório de interlíngua, por meio do qual os alunos podem testar as possibilidades de uso da língua.” (PARANÁ, 2008, p. 47). Portanto, devemos considerar os erros dos alunos como um indicativo de desenvolvimento, considerando que cada sujeito apresenta características distintas no processo de aprendizagem de uma língua.

Outro fator importante que devemos ressaltar é que a criança desenvolve primeiro as habilidades de escuta antes da fala e do mesmo modo que, desenvolve primeiro a habilidade de leitura e só depois vai desenvolver a escrita. Assim, os erros cometidos nesta fase da aquisição da linguagem são uma parte natural da aprendizagem. Lembramos aqui que o presente trabalho não pretende apontar as competências linguísticas dos alunos da escola bilíngue em estudo, uma vez que o nosso intuito é o de mostrar como o setor pedagógico da escola está enfrentando essa implantação.

Por outro lado, também é importante ressaltar que a aquisição por simultaneidade não é um processo superior ao da sucessividade, “pois a retenção e o domínio das línguas estão muito mais relacionados ao contexto do que à idade”, pois se não houver o contato com uma das línguas ela pode rapidamente passar de bilíngue à monolíngue. (DAMASCENO, 2013, p. 29). Apesar de nos atentarmos a isso, acreditamos que isso não acontece no contexto específico da pesquisa, pois os alunos ainda estão na fase da simultaneidade.

Em resumo, considerando as competências relacionais e cognitivas desenvolvidas pelos alunos expressas pelos dizeres da professora participante da pesquisa aqui apresentada, podemos concluir que o ensino bilíngue atribui valores, princípios e atitudes éticas, no que tange a não valorização da LI sobre a língua materna e que o conhecimento dessa língua não deve ser parâmetro para exclusão social. Assim, a LI contribuirá para a vida profissional e pessoal do aluno.

Para finalizar a seção de análise, desenvolvemos uma tabela na qual apareçam às perguntas de pesquisa e as respostas de forma sintetizadas.

¹³ A Abordagem Comunicativa se caracteriza por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Essa é uma tendência que tem marcado o ensino de Língua Estrangeira na Rede Pública Estadual (PARANÁ, 2008, p. 47).

Perguntas de Pesquisa	Respostas
<p>a) O que é ensino bilíngue?</p>	<p>O ensino bilíngue tem por objetivo o ensino simultâneo de duas línguas, no caso da presente pesquisa temos a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa.</p> <p>Na pesquisa umas das entrevistadas o caracteriza como uma “metodologia diferente” já outra cita ser um “método diferenciado”.</p> <p>Fonte: dados da pesquisa</p>
<p>b) Como é a escola bilíngue investigada?</p>	<p>Na escola investigada ocorre o ensino diário da LI, apoiado em um material específico todo em inglês e interdisciplinar. Além disso, observamos vivências através de projetos que possibilitam aos alunos o contato com a cultura de países de LI criando um paralelo ao bilinguismo multidimensional e assim, a escola oferece aos alunos um ambiente de inserção na LI.</p> <p>“o inglês acontece todos os dias em todas as turmas da escola bilíngue e as crianças têm aulas normais na língua materna /.../ especificamente temos um material de inglês onde as crianças estudam inglês diariamente num determinado horário durante a tarde” (Franciele).</p> <p>Fonte: dados da pesquisa</p>
<p>c) Qual é a formação e quais são as percepções do professor bilíngue da escola investigada em Pato Branco sobre ensino-aprendizagem de LI?</p>	<p>Os professores são qualificados, com formação para o ensino de Língua Inglesa e experiência no exterior.</p> <p>“...ganhei uma bolsa de estudos do ELAP é:: Emerging Leaders in the Americas Program, estudei na University Offices Catra...” (Maria)</p> <p>A professora entrevistada salientou que em suas aulas, a LI é ensinada de modo natural, mas que mesmo assim seus alunos apresentam algumas dificuldades, como na escrita e que é cedo para exigir dos alunos que eles falem 100% da aula em inglês</p> <p>“o inglês ele é tratado de uma forma natural como se fosse o português em sala de aula/.../ nós não precisamos chegar aqui na escola e apresentar, por exemplo, o verbo <i>to be</i>, o verbo está inserido no material dentro de um diálogo /.../ e o aluno, ele entende que aquilo é o verbo <i>To be</i>, é eu sou, eu estou. E automaticamente ele vai fazer essa reprodução que é através do ouvir, então ele escuta, ele vai reproduzir” (Maria).</p> <p>Fonte: dados da pesquisa</p>

Quadro II: Síntese de resultados

A partir do quadro acima, inferimos que o perfil do professor de LI no ensino bilíngue é de um profissional fluente e proficiente em LI com formação específica para o ensino da língua. Além disso, por ser ainda recente no Brasil, o ensino bilíngue exige dos docentes envolvidos que estejam em constante aperfeiçoamento por meio de estudos e pesquisas. Além do mais, a escola utiliza um material didático específico todo em inglês, para que seja coerente com a ideia do ensino bilíngue.

Ademais, todo o setor pedagógico da escola deve estar atento às diversidades encontradas na realidade escolar respeitando-as. Para isso será necessário a atenção às particularidades de cada aluno, entendendo que é difícil criar um perfil dos alunos que chegam ao ensino bilíngue, por isso o uso da afetividade por parte do professor pode ser um aliado na resolução de problemas de aprendizagem, sendo que a afetividade é considerada a primeira reação dos bebês, ou seja, é uma das primeiras expressões de fala e deve ser considerada no ensino de uma língua adicional. Um dos exemplos em que percebemos a utilização da afetividade na escola pesquisada é através do “nós” em diversos trechos das entrevistas tanto com as coordenadoras quanto com as professoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo investigar a implantação do ensino bilíngue português-inglês em uma escola privada de Pato Branco, bem como as percepções do professor de LI sobre ensino-aprendizagem de LI no contexto bilíngue. Para isso, foram analisadas entrevistas semiestruturadas feitas com duas coordenadoras e uma professora do colégio X de Pato Branco, as quais relatam e expressam suas perspectivas e percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino bilíngue.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a de cunho qualitativo interpretativista baseando-se em pressupostos teóricos socioculturais. Ademais três perguntas orientaram a pesquisa, nomeadamente: O que é ensino bilíngue? b) Como é a escola bilíngue investigada? c) Qual é a formação e quais são as percepções do professor bilíngue da escola investigada em Pato Branco sobre ensino-aprendizagem de LI?

Através das respostas dos participantes da pesquisa nas entrevistas, conseguimos concluir que para os mesmos essa metodologia tem como algumas de suas principais bases: a) o ensino constante e diário da LI, apoiado em um material específico; b) vivências que possibilitem aos alunos o contato com a cultura de países de LI; e c) professores qualificados com formação para o ensino de línguas materna e adicionais. Dessa forma, acredita-se que o aluno pode desenvolver as competências cognitivas e linguísticas necessárias para se tornar um sujeito bilíngue

Ademais, a escola bilíngue pesquisada demonstrou situações constantes de duas línguas em contato, seja através das práticas diárias ou por meio das atividades desenvolvidas em projetos relacionados a literatura e a cultura de LI.

Neste sentido, o papel do professor bilíngue neste contexto é o de facilitador e mediador do processo de aprendizagem, enquanto que os alunos são desafiados a desenvolver o próprio aprendizado. Assim, o professor e a equipe pedagógica devem assumir uma postura de pesquisadores para que a metodologia se concretize. Quando o professor assume esta metodologia ele possibilita aos alunos fazer parte do seu próprio aprendizado o que torna essa realidade ainda mais proveitosa. Além disso, a escola vem desenvolvendo um trabalho inovador pelo modo como busca firmar o ensino simultâneo de duas línguas, garantindo aos

alunos a experiência de um ensino bilíngue com um material diversificado, abrangente e com professores capacitados.

Por meio disso, verificamos, dentre diversos fatores, a atuação da professora e de modo mais abrangente, de todo o corpo docente, que “O professor da educação bilíngue deve ter um valor educacional que tenha como base a tolerância linguística e, como em qualquer outra forma de ensino, ensinar é conduzir “com o coração” a dinâmica do aprendizado.” (Salgado et. al. 2009, p. 8049). Ser professor, independente da área seja ela bilíngue ou não, exige muito empenho, paciência, pesquisa, estudo e constante aperfeiçoamento.

Para garantir qualidade nesta abordagem de ensino, é de extrema importância que haja a formação continuada de professores para o ensino bilíngue, para que este esteja em constante reformulação. Para isso, seria possível a realização de diversas práticas, como grupos de estudo na escola e fora dela, com profissionais da área de ensino de línguas. Isso contribuiria para a troca de experiências válidas tanto no aspecto positivo, que deram certo, quanto nos aspectos negativos para o compartilhamento de projetos que foram desenvolvidos e que por algum motivo não se chegou ao resultado desejado.

Com a conclusão deste trabalho, percebemos mediante as perspectivas das coordenadoras e as percepções da professora analisadas na entrevista, que para as mesmas, essa metodologia é diferenciada e inovadora por lançar um desafio referente ao ensino da língua de um modo mais abrangente do que o verificado em cursos de idioma e até mesmo em outras escolas regulares, o qual deve ser resolvido por uma equipe pedagógica que analisa constantemente o desempenho dos alunos, juntamente com os pais dos aprendizes. Nesse modo de ensino, o aluno é preparado para o futuro, pois no ensino bilíngue os alunos são inseridos num ambiente de língua adicional, a LI, utilizada como língua da comunicação no mundo. Ao aprenderem essa língua e desenvolverem seus estudos também em língua materna e em outras áreas do conhecimento esses alunos estarão aptos a participar de diversos contextos sociais e/ou ao contexto profissional no qual serão inseridos.

Com relação à pesquisa em si, temos alguns pontos a ressaltar. Iniciamos dizendo que os participantes tiveram extrema importância para a sua concretização desempenhando o papel de co-produtores no sentido de que no momento das entrevistas estávamos situados no mesmo espaço-tempo. Por outro lado, no momento das análises a partir das transcrições, situamos dois sujeitos, de um lado a

pesquisadora como emissor ou agente-produtor e do outro lado às entrevistadas como, receptor-destinatário. Outro ponto a ressaltar refere-se à importância deste trabalho de pesquisa para a área de ensino-aprendizagem, como também para a formação de professores de LI, ao procurar discutir o processo de ensino-aprendizagem em um contexto inovador, como é o ensino bilíngue.

Por outro lado, a partir do presente estudo, pudemos perceber que desde os primeiros relatos de se ensinar línguas estrangeiras no Brasil, as opções teórico-metodológicas para o ensino não são neutras. Pois verificamos que estas sempre estão relacionadas a aspectos políticos, econômicos e ideológicos. Nesse sentido, a implantação de uma escola bilíngue em uma cidade relativamente pequena como Pato Branco, expressa também questões extralinguísticas, como as de interesse econômico, em vista de que a escola é privada, assim, somente uma pequena parcela da sociedade tem acesso ao ensino bilíngue. Mas é importante ressaltar que as informações aqui obtidas podem servir para influenciar futuras práticas inclusive no ensino público.

Quanto às limitações deste trabalho podemos elencar: a) apenas uma escola foi investigada; b) o número reduzido de entrevistados, ou seja, apenas duas coordenadoras e uma professora; contabilizando três entrevistas; c) a impossibilidade de verificar a aprendizagem dos alunos devido à limitação de tempo para a realização da pesquisa; dentre outras.

As limitações acima podem ser tomadas como fonte de inspiração para novas pesquisas na área de ensino-aprendizagem voltadas para esta metodologia, contribuindo assim para melhor entendimento e difusão do ensino bilíngue português-inglês no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Solange Maria de. PETERSON, Ana Antônia de Assis-. Formação crítica do educador de línguas: por uma política emancipatória e de transformação social. In, **Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades**. São Carlos – SP. Pedro e João Editores, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 185º da Independência e 108º da República.

BAUMVOL, Laura Knijnik. **O trabalho interacional para a reconfiguração de atividades pedagógicas instrucionais na sala de aula de Inglês como língua adicional**. Porto Alegre, 2011.

Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33330>. Acesso em: 02 set. 2016.

CRAWFORD, Jane C. **English as a lingua franca**: Implications for teacher education programs. *In Proceedings 22 nd International Conference on English Teaching and Learning in the Republic of China*, p. 77- 87. National Taiwan Normal University. Taiwan, 2005.

DAMASCENO, Daniela de Campos. **Educação Infantil Bilíngue: Um Relato Histórico**. Campinas, 2013.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

EI KADRI, Michele Salles, GIMENEZ, Telma. **Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca**. *In: Acta Scientiarum. Language and Culture*. v. 35, n. 2. Maringá-PR, 2013. p. 125-133.

_____, Michele Salles. **Inglês como língua franca**: um olhar sobre programas disciplinares de um curso de formação inicial de professores de inglês. *Entretextos*, Londrina, v.10, n.2, p.64-91, jul./dez, 2010

FRIZZO, Celina Eliane. **O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo**. Ijuí – RS, 2013.

KRIEGER. Daniel. Teaching ESL Versus EFL Principles and Practices. In: **Teaching Forum English**. v. 43. n. 2. Japão, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilingüismo e Educação Bilíngüe – Discutindo Conceitos**. 2005. Disponível

em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf

Acesso em: 07 set. 2016.

_____, Antonieta Heyden. **Duas línguas, duas culturas? A construção da identidade cultural de indivíduos bilíngües**. In. Veredas-Online. Atemática. Juiz de Fora. Brasil, 2009. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo062.pdf>. Acesso em: 07 set.

2016.

_____, Antonieta Heyden. **Bilíngüe eu? Representações de Sujeitos Bilíngües Falantes de Português e Inglês**. 2012. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/revistax/article/viewFile/28181/20384>. Acesso em: 07 set. 2016

MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de segunda língua**. Universidade Federal de Florianópolis – SC, 2008.

NATIONAL COUNCIL FOR CURRICULUM AND ASSESSMENT. An Chomhairle Náisiúnta Curaclaim agus Measúnachta. **English as an Additional Language in Irish Primary Schools: Guidelines for Teachers**. 2006

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna**. Paraná, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul. **Referencial Curricular**. Lições do Rio Grande. Linguagens Códigos e suas tecnologias. Língua Portuguesa e Literatura. Língua estrangeira Moderna. vl. Rio Grande do Sul, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira de Couto. Marlene Aparecida Gonzalez Colombo Arnoldi. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.

SALGADO, Ana Claudia Peters. MATOS, Priscila Teixeira. CORREA, Tamires Huguenin. ROCHA, Waldyr Inbroisi. **Formação de professores para a educação**

bilingue: desafios e perspectivas. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia. 2009. PUC-PR.

SALLES, Michele Ribeiro, GIMENEZ, Telma. **Ensino de inglês como língua franca:** uma reflexão. Belt Journal. v.1. n.1. Porto Alegre. 2010, p. 26-33.

SARACENI, M. (2009). Relocating English: towards a new paradigm for English in the world. **Language and Intercultural Communication** v.9, n.3, pp.175-186.

SILVA, Sidney de Souza. **Línguas em Contato:** cenários de bilinguismo no Brasil. Campinas: Pontes Editores, 2011

SOUZA, Ana Cláudia Raimundo Cirilo de. **Bilinguismo na Educação Infantil: Estudo de campo e análise de questionários.** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade De Educação Campinas, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943898>. Acesso em: 07 set. 2016.

ANEXOS

ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: O ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS EM PATO BRANCO: Um Novo Desafio Ao Professor

Instituição promotora: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Coordenador: PROFESSORA DOUTORA DIDIÊ ANA CENI DENARDI

Pesquisador: Saionara de Araújo Weiss

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- **Objetivo:** Analisar a implantação do ensino bilíngue em um colégio privado de Pato Branco-PR, bem como a formação da professora que nele lecionam.

2- **Metodologia/procedimentos:** Pesquisa qualitativa com realização de entrevista semiestruturada e observação de contexto escolar.

3- **Justificativa:** Devido à grande demanda de conhecimento e domínio de língua inglesa em tempos contemporâneos, instituições de ensino ofertam o ensino bilíngue Português - Inglês. Portanto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer mais sobre ensino bilíngue Português-Inglês e com isso contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva nos colégios de Pato Branco que o ofertam e quiçá a escolas de outras cidades e regiões. Ademais, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido, intenta contribuir para a área de Linguística Aplicada ao desvelar características do ensino bilíngue Português-Inglês de um contexto específico de ensino.

4- **Benefícios:** Os benefícios posteriores dessa pesquisa referem-se ao auxílio na elaboração da pesquisa e na construção da identidade do ensino bilíngue de Pato Branco – PR.

5- **Desconfortos, danos e riscos:** A pesquisa não apresenta riscos mínimos ao físico do sujeito da pesquisa e nem desconfortos ou danos ao psicológico do sujeito da pesquisa.

6- **Confidencialidade das informações:** Todas as informações de identificação do sujeito da pesquisa serão tidas como CONFIDENCIAIS E SIGILOSAS, havendo responsabilidade na utilização dos dados obtidos, os quais serão utilizados exclusivamente para a proposta desta pesquisa.

7- **Compensação/indenização:** Não há.

8- **Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, a pesquisadora se compromete a fazer aos participantes uma devolutiva, reportando-lhes os resultados obtidos.

Nome do participante

Assinatura do participante

Local e Data

ANEXO II: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1: COORDENADORA PEDAGÓGICA DO ENSINO BILÍNGUE

P- Pesquisadora

C- Carla

P: Com relação então ao seu cargo perante a coordenação pedagógica existe alguma estratégia ou algo específico que vocês vêm trabalhando pra desenvolver o ensino bilíngue?

C: Temos sim é: tudo iniciou com comigo e com o /.../ na verdade né quando ele teve o sonho de implanta o ensino bilíngue aqui, estudando muito, fazendo muitas visitas em escolas bilíngues, inclusive no exterior, Estados Unidos, Dubai. Ele foi pra lá, trouxe essas ideias pra cá e eu também comecei junto com ele estuda e desenvolve como a gente trabalha, trabalharia o ensino bilíngue aqui em Pato Branco. É: na concretização dessa ideia a gente teve o apoio da escola /.../ de Cascavel, eles abriram as portas pra gente, no início do, antes do início do ano letivo nós fomos até lá, tivemos uma conversa muito bacana com os coordenadores, assistimos algumas aulas, eles já tinham iniciado o ano letivo lá, voltamos pra cá, começamos a trabalhar é: o pessoal, a gente trabalha /.../ com o material da /.../ ((nome da editora)) em parceria da /.../ ((nome da outra editora)) né. Com material da /.../ ((nome da empresa)). Eles vieram pra dar treinamento pra gente do uso do material e como trabalhar o bilíngue né que é uma metodologia diferente, voltaram no início desse ano também pra pra refrescar pros professores que continuaram e também pra dar o novo treinamento pros professores novos i tivemos também a professora /.../ ((nome da professora)) que ficou três meses aqui na escola fazendo um trabalho paralelo com as crianças e também com nós professores, como ela é nativa da língua inglesa, nós tivemos aula especialmente de fluência com ela. [uhum]

P: É, com relação a datas comemorativas, algo assim que é mais voltado a cultura dos países de língua inglesa, vocês tem trabalhado alguma coisa com relação a isso?

C: Sim, trabalhamos todas as datas importantes do país de língua inglesa, as datas é: algumas datas a gente trabalha somente em sala de aula como o é *Independence day*, *Patrick's day* é a gente inclusive quando é *mother's day* ou *father's day* que são dias diferentes é: dos nossos aqui no Brasil, os professores no mínimo ... comentam em sala de aula e fazem algum trabalho em cima disso como se comemora é: em determinado país, Estados Unidos ou Inglaterra, a gente não tem um país específico, então a gente gosta de trabalhar com a cultura de todos então é algumas datas a gente trabalha é: com um pouquinho mais de: de com festas né, o *Thanksgiving* a gente trabalha em sala de aula, mas a gente faz uma ceia com as crianças, não tamo comendo peru de tarde [risos]mas a gente dá a ideia do compartilhar com eles, do agradecimento, mas a data que a gente comemora com mais força é o *Halloween*, por ser hoje uma festa que atraí muitas crianças, eles adoram se fantasiar e adoram as guloseimas, então a gente, eles vem fantasiado pra escola, a gente conta história, o que, da onde surgiu, claro num linguajar adequado a idade é o que é o *halloween* hoje, mostramos fotos e vídeos de como as crianças comemoram especialmente nos Estados Unidos, embora na Inglaterra também é bem forte i: fazemos o *trick or treat* na escola, incentivamos eles a irem nas casas dos colegas também, a gente teve uma experiência bem bacana ano passado que nós inclusive pedimos algumas, alguns pratos arrepiantes pros pais i nos surpreendemos com tanta criatividade i esse ano a gente, acho que a festa vai ser maior ainda se depende da gente.

P: Então tá, era isso, muito obrigada!

C: Obrigada você.

ENTREVISTA 2: COORDENADORA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

P- Pesquisadora

F- Franciele

P: Bom, então, com relação a implantação do ensino bilíngue na escola é:: conforme a sua posição conforme a coordenação pedagógica isso tem sido um desafio pra escola?

F: Tem sido um desafio sim Saionara, porque uma escola enfrenta desafios né, diariamente e ao longo do ano (+) Porém (+) tem sido também momentos é: de muita vitória, de muita gratificação, de muito contentamento, tanto nosso quanto equipe pedagógica, como das crianças e como também dos pais, porque estamos nos esforçando para superar os desafios e fazer um bom

trabalho né, é: procurando é: desenvolvimento de projetos bacanas na área do inglês com professores capacitados, todos os professores de inglês tem experiência fora do país né, então são professores com experiências vastas na área do inglês, o inglês acontece todos os dias em todas as turmas da escola bilíngue e as crianças tem aulas normais na língua materna né, como português utilizando material do /.../ porém especificamente temos um material de inglês onde as crianças estudam inglês diariamente num determinado horário durante a tarde.[uhum].

P: Bom, e aí com relação há algumas estratégias há alguma coisa em específico que a escola tenha adotado pra garantir digamos assim o ensino bilíngue?

F: Então, os professores são motivados a fazerem a preparar suas aulas né com criatividade, eles tem uma coordenação direta que é a ((nome da coordenadora do ensino bilíngue)) que é a pessoa que também faz parte da coordenação pedagógica, porém que tem uma formação que morou durante anos fora do país, então ela faz uma reunião semanal com os professores de inglês criando estratégias né é: que seja motivadores pro ensino da língua inglesa e o critério, a escolha do material foi muito grande, então o material utilizado é um material bastante rico, bastante, com muitas ilustrações, um material que motiva as crianças a aprenderem inglês. Então a princípio né são essas buscas que a gente vai trilhando, vai traçando pra que fique interessante o estudo para as crianças. [uhum]

P: É: e pra finalizar então, são ofertados alguns cursos é: específico ou também com relação a outras disciplinas para os professores?

F: SIM, a formação do professor ela é con-ti-nu-a-da, a gente tem uma graduação, a gente tem a experiência do dia-a-dia e a formação deve ser continuada. Então, o colégio X ele prioriza essa formação sempre que há oportunidade os professores são encaminhados pra fazer cursos, inclusive a poucos dias fizemos dois cursos bem bacanas né na área da pedagogia direcionado pra educação infantil ou direcionado para os anos iniciais né do ensino fundamental. Então a busca nossa é constante de crescimento, de formação, de melhoria, o professor precisa reciclagem, então essa consciência nós temos e a gente procura ofertar. Na área do inglês, inclusive tem a ((nome da coordenadora)) né que, que tem as condições dela, que trabalha em cursinhos de [idiomas] inglês aqui de idiomas aqui em Pato Branco (+) e que está sempre trazendo também novidades pras professoras, que tá sempre é: visualizando o que há de mais moderno na área e tal, então é uma busca constante. Pra superarmos os desafios temos que buscar constantemente.

P: Então é isso, muito obrigada!

F: De nada.

ENTREVISTA 3: PROFESSORA DE INGLÊS DO 2º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL I

P- Pesquisadora

M- Maria

P: Você poderia me falar um pouco sobre a sua formação e o que te levou a ser professora de inglês?

M: Uhum. É:: eu sempre gostei muito de inglês desde pequenininha e:: eu faço inglês, comecei fazer inglês ainda criança e a vontade foi crescendo né de trabalhar com isso. Trabalhei numa escola de inglês desde os catorze anos né, comecei como auxiliar, depois eu passei a secretária, e no fim no último ano que eu trabalhei lá perto dos dezoito, aos dezoito anos eu fui professora pela primeira vez, mas com os bem pequeninhos, foi o primeiro livro de todos, i:: então sempre tive essa vontade, daí fiz o curso de Letras Inglês, já fiz voltado ao inglês porque eu queria inglês, [uhum] eu não queria nada que fosse relacionado ao português por exemplo, então eu escolhi somente o inglês. É:: (+) me formei então de dois mil e onze a dois mil e catorze pela Unicentro, (+) não sei o que mais ((risos)) [é isso mais ou menos? Aham, não, é isso mesmo.]

P: Você tem alguma experiência no exterior?

M: Ah sim, é:: eu ganhei uma bolsa de estudos do ELAP é:: Emerging Leaders in the Americas Program é uma bolsa de estudos que o governo canadense paga né, estudei na University of Ontario (incompreensível) fiz três matérias lá (+) é:: duas de literatura e uma de linguística (+) é:: estudei um semestre lá, seria o nosso aqui, mas pra eles um semestre é quatro meses, nem isso, dependendo né (+) i:: foi uma experiência muito boa porque eu pude aprender (+) melhor o inglês digamos né, (+) i:: e também aprimora ah o que eu gosto muito dentro da área de inglês que é a literatura inglesa.

P: [Uhum]. É:: E nas tuas aulas aqui na escola, como que você ensina o inglês?

M: Bom aqui na escola nós utilizamos um material né é:: esqueci o nome do material ((risos)) é, é /.../ a gente utiliza da, da /.../ [a editora] a editora. É um material muito bom, completo porque ele trabalha com todas as áreas que um estudante precisa ter no desenvolvimento escolar né, então, por exemplo, dentro de uma unidade ele vai aprende matemática, vai trabalhar gramática é: a linguagem e uma arte, por exemplo né, então varia de unidade por unidade é muito interessante porque a gente, a gente, o inglês ele é tratado de uma forma natural como se fosse o português em sala de aula né, então a gente fala inglês com os alunos i com o passar do tempo a gente percebe o quanto eles entendem porque ele responde você, nem que seja em português, mas isso quer dizer que eles entendem aquilo que você está propondo em inglês né, (sim), então isso é muito interessante porque nós não precisamos chegar aqui na escola i apresentar por exemplo, o verbo *to be*, o verbo está inserido no material dentro de um diálogo né, ali dentro de uma conversa, numa coisa desse sentido i o aluno ele entende que aquilo é o verbo *To be*, é eu sou, eu estou, né. E automaticamente ele vai fazer essa reprodução que é através do ouvir, então ele escuta, ele vai reproduzir né. (uhum) Então nós não precisamos nos deter à gramática em si pra ensinar inglês esse é o método utilizado no nosso colégio pelo /.../ pro bilíngue né, i:: então é um método diferenciado i:: dá muito certo porque eu vejo na minha turminha do segundo ano que é a turminha do bilíngue o quanto eles já progrediram desde o início do ano. Eu tenho alunos que já me respondem em inglês, que produzem frases em inglês sozinhos né, as vezes a gente está no meio da aula eles fazem perguntas sozinhos. Ninguém ensinou eles a perguntar daquela forma. Eles fazem uma reprodução do que eles ouvem em sala de aula, do que eles estudam no material né. Então tudo isso é muito bom, porque a gente trabalha o inglês de uma forma natural, sem aquela pressão de ai eu preciso aprender a gramática, se não nunca vou falar inglês né. (sim).

P: Bom então com relação a isso você considera alguns pontos positivos outros negativos algumas limitações,

M: É eu acredito assim qui:: claro que pra nós termo um efeito melhor ou uma progressão 100% do bilíngue na escola nós ainda precise, precisamos de mais tempo né, mas a escola já vem trabalhando com isso, acredito que daqui alguns anos quando nós já tivermos já estrutura toda preparada a:: vai ser possível ter três horas ou quatro horas por dia de aula em inglês porque o bilíngue ele contempla não somente esse material que a genti tá utilizando hoje que é uma hora por dia em sala de aula né. Bilíngue ele serve, por exemplo, pra matemática, história, geografia, todas as matérias sendo ensinadas em inglês por um professor que fale em inglês e ensine aquela matéria em inglês, então eu acredito que a sua formação plena, digamos assim, ela só vai ser contemplada a partir do momento que estivermos essa implantação integral na escola né. Então de três a quatro horas por dia, aí sim os alunos terão resultado muito eficaz é:: no aluno. Nós vamos poder ter o retorno então eficazmente de que é falar inglês aprender inglês numa escola bilíngue né. Então por enquanto, como a escola está começando com o processo de bilíngue, de bilinguismo, é:: é tudo muito novo, então querendo ou não é um processo lento, precisa anos pra ele ficar completo... i o que mais, os pontos negativos então nesse momento seriam esses mesmo, a questão do tempo né, que eu acredito que quanto mais contato você tiver com a língua estrangeira, no nosso caso o inglês ((risos)) quanto mais o aluno tiver esse contato com a língua estrangeira, no caso o inglês, melhor vai ser o efeito sobre o aluno né, ele vai aprender mais, ele vai aprimorar sozinho, ele vai conseguir aprender, ele vai conseguir falar, que esse ainda é um problema que nós temos com nossos alunos, é:: eles entendem tudo o que você fala, eles até reproduzem, mas na hora de escrever, eles ainda não conseguem sozinhos, reproduzir uma frase completa sozinhos né. Faltam alguns elementos às vezes no meio da frase ou então eles trocam palavras ou colocam palavras em português no meio. Mas segundo o método que a genti está utilizando, o livro que a gente está utilizando é normal que isso aconteça, porque esse processo vai até o terceiro ano. Então ano que vem os nossos alunos eles tem que estar escrevendo em inglês né, e eu acredito que isso vá funcionar sim. Esses seriam os pontos positivos e negativos ((risos)).

P: Então tá bom. Muito obrigada!

M: De nada!